

FIBROPAPILOMATOSE EM TARTARUGAS MARINHAS

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

LANDGRAF; Letícia Chaim ¹, DONEGÁ; Natália Silva Bueno ²

RESUMO

Atualmente a fibropapilomatose ocorre em todos os grandes oceanos, adquirindo o status de panzootia. É a doença mais importante que afeta as tartarugas no ambiente natural e se constitui em uma das enfermidades que mais ameaçam sua conservação, prejudicando todo o ecossistema que elas estão inseridas, afinal, elas são responsáveis por muitos nichos ecológicos importantes. A Fibropapilomatose também conhecida como Green Turtle Fibropapillomatosis, consiste na presença de múltiplos tumores na pele e em alguns órgãos internos, como fígado, esôfago, pulmões e rins. É potencialmente fatal ou debilitante e acomete principalmente as tartarugas marinhas da espécie tartaruga-verde, no entanto, também foi registrada em outras espécies encontradas no Brasil, na tartaruga-cabeçuda, tartaruga-oliva e tartaruga-de-pente. Assim, apesar de apresentar uma etiologia desconhecida, existem teorias de uma possível relação com o herpes-vírus, ademais, existem muitas causas predisponentes para seu surgimento, como poluição marinha, genética, presença de sanguessugas, estresse, radiação ultravioleta e infecções bacterianas que levam a uma imunossupressão. Conseqüentemente, os animais acometidos apresentam caquexia, hipoproteinemia, uremia, elevação de enzimas hepáticas, cegueira e dificuldade na locomoção, respiração, apreensão de alimentos e fuga de predadores. Logo, o diagnóstico é obtido a partir da macroscopia e exame físico, porém para se ter uma confirmação exata faz-se a biópsia de uma ou mais lesões ou o histopatológico. E em relação aos possíveis tumores internos, esses podem ser diagnosticados através de radiografias, ressonância magnética, laparoscopia ou à necropsia. Apresentando como tratamento a exérese tumoral, podendo ser associada com uma terapia suporte, antivirais, quimioterápicos, fototerapia e crioterapia, com intuito de minimizar as chances de recidivas e aumentar a eficácia do tratamento. Entretanto, o reaparecimento dos tumores cutâneos e viscerais após a operação pode ocorrer, e a cicatrização lenta dos répteis torna-os suscetíveis a infecções secundárias pós cirúrgicas, ademais, a devolução dos animais acometidos ao seu hábitat parece contribuir para a disseminação da doença no ambiente aquático, devido seu caráter epidemiológico. Por essa razão, é necessário um período de observação pós-operatório longo, pois é essencial esperar até animal apresentar parâmetros fisiológicos normais para a realização da soltura, assim, o estado geral é avaliado por meio de exames hematológicos, parasitológicos, microbiológicos e de imagem, e por atitudes comportamentais, como alimentação, forrageamento, natação e

¹ Estudante de Medicina Veterinária - Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos, landgrafleticia@gmail.com

² Estudante de Medicina Veterinária - Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos, natalia.donega@sou.unifeob.edu.br

flutuabilidade compatíveis com um bom estado de saúde. Desse modo, o objetivo desse trabalho é descrever sobre a fibropapilomatose incluindo sua etiopatogenia, sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico e enfatizando o tratamento da doença. Assim sendo, para tal realização foram utilizados livros de referência na área de Medicina Veterinária e Biologia, além de artigos científicos atualizados sobre as espécies e a patologia em questão. Portanto, foi escrito uma revisão de literatura enfatizando as principais formas de tratamento, constatando-se que a fibropapilomatose é uma doença que causa prejuízos à qualidade e sobrevivência das tartarugas marinhas, afetando sua continuidade reprodutiva. Tendo sua etiologia desconhecida e predisposição multifatorial, com diagnóstico simples, causando uma diversidade de sinais clínicos. Além disso, o tratamento atualmente apesar de ser principalmente invasivo, apresenta técnicas adjuvantes inovadoras que garantem um melhor prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: fibropapilomatose, panzootia, tartarugas, tratamento, tumores

¹ Estudante de Medicina Veterinária - Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos, landgraffetecia@gmail.com

² Estudante de Medicina Veterinária - Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos, natalia.donega@sou.unifeob.edu.br